



Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,23% São Paulo	178.000 3/8	R\$ 5,107 (- 0,41%)	31/julho 5,070 3/agosto 5,087 4/agosto 5,130 5/agosto 5,128	R\$ 1.621	14,15%	13,89%	Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 junho/2026 0,16

CONJUTURA

Balança tem superavit de US\$ 7,1 bi em julho

Importações avançaram mais que as exportações e itens como café, carne e minério de ferro apresentaram queda nas vendas

» RAPHAEL PATI

As exportações brasileiras somaram US\$ 34,1 bilhões no mês de julho de 2026 e avançaram 6,2%, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). Os dados divulgados ontem mostram, no entanto, que as importações cresceram em ritmo mais acelerado, a 7,6%, e atingiram US\$ 27,1 bilhões no mesmo período. Diante disso, a balança comercial brasileira somou US\$ 7,1 bilhões, com um crescimento de apenas 1%.

Em todos os grandes setores econômicos, houve um aumento de valor nas exportações em julho, em relação ao mesmo mês do ano anterior. No segmento da agropecuária, houve um aumento de 9,3% nas vendas para outros países, enquanto na indústria extrativa esse indicador avançou 10,8%. Já na indústria de transformação, o avanço foi de 2,4%.

Produtos importantes para a balança comercial brasileira tiveram quedas nas vendas internacionais no mês de julho. Entre eles, as exportações de café não torrado recuaram 21,8%, enquanto as de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada tiveram uma baixa de 5,8%. Outros itens que apresentaram resultados negativos foram açúcares e melaços (30,1%), minério de ferro (7,9%) e minério de cobre (1,3%).

Em julho, as exportações para os Estados Unidos recuaram 5%, mesmo sem os efeitos das novas tarifas, que entraram em vigor no último dia 29 do mês. Para os norte-americanos, elas somaram US\$ 3,63 bilhões no período. Por outro lado, as vendas para países asiáticos, como China, Japão e Asean (Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, e outras sete nações), tiveram um crescimento de 11,5% no total.

No caso das importações, houve crescimento em todos os principais

Reprodução/Porto Nosso



A exportação para os EUA, no mês, registrou uma queda de 5% em termos de valor, e de 11,9% em volume. A redução ainda não reflete o tarifaço

grupos consultados pela pesquisa. O destaque, no entanto, foi o aumento de 37% na aquisição de combustíveis, que passou de US\$ 2,4 bilhões, em julho de 2025, para US\$ 3,4 bilhões, no mesmo mês de 2026. A participação desse setor na balança passou de 9,7% para 12,4% nesse período.

Em relação ao acumulado de janeiro a julho, houve um crescimento de 10,5% nas exportações, que somaram US\$ 218,6 bilhões, e de 5,5% das importações, que chegaram a US\$ 169,5 bilhões. Com isso, o saldo da balança comercial

em 2026 já chega a US\$ 49 bilhões, o que representa um avanço de 31,9% frente ao mesmo período do ano anterior.

Vendas para EUA caem

A exportação de produtos brasileiros para os Estados Unidos registrou uma queda de 5% em termos de valor no mês de julho, na comparação com o mesmo período em 2025. Em volume, a redução chegou a 11,9%.

Uma lista de produtos brasileiros está sob efeito de uma tarifa de

25%, com base em uma investigação específica sobre o país na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA, de 1973, como calçados, madeira e máquinas elétricas.

Além disso, outros itens foram taxados em 12,5%, devido a uma outra investigação na mesma legislação que alega falta de restrição a produtos feitos com trabalho forçado. Anteriormente, uma tarifa de 10% já estava em vigor, pela Seção 232 da mesma lei, mas que atinge todos os parceiros comerciais norte-americanos.

Apesar de as primeiras duas

tarifas terem sido anunciadas e entrado em vigor em julho, elas passaram a valer, de fato, somente a partir do fim do mês, o que significa que a queda nas exportações para os EUA não possui relação direta com o novo tarifaço, como explicou o diretor de Estatísticas e Estudos do Comércio Exterior, Herlon Alves Brandão.

“A avaliação é de que o resultado não está relacionado diretamente com o tarifaço. A medida passou a vigorar plenamente apenas após o dia 29 de julho, quando passou a valer, inclusive para

» Declarações geram polêmica

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, minimizou, ontem, as críticas sobre o controle orçamentário e a gestão da equipe econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre as contas públicas. “O que aparece como preocupante é a projeção para a dívida para frente. Sei lidar com o fiscal de forma melhor, fizemos um ajuste de dois pontos do PIB”, disse Durigan em entrevista à GloboNews. As falas de Durigan não tiveram boa recepção no mercado financeiro, principal financiador dos títulos do Tesouro. De acordo com analistas, o aumento de gastos do governo tem dificultado o trabalho do Banco Central no controle da inflação. O economista e ex-diretor do Banco Central Carlos Thadeu de Freitas Gomes demonstrou indignação com a fala do chefe da equipe econômica. “Foi totalmente irresponsável, Mostra bem que ele não é economista”, afirmou o ex-diretor do BC.

os desembarques no país. Então, não é possível atribuir o movimento de julho todo à medida”, explicou o diretor, durante a coletiva de apresentação dos resultados da balança comercial brasileira.

Brandão ainda comentou que o único efeito poderia ser uma antecipação das compras, para evitar o aumento das tarifas, o que, mesmo assim, não ocorreu de forma geral a todos os setores, como evidenciado nos números para o mês de julho. As novas tarifas de 25% e 12,5% foram anunciadas nos dias 15 e 23 de julho, respectivamente.

Petrobras lucra mais de R\$ 52 bi

A Petrobras fechou o segundo trimestre de 2026 com lucro líquido de R\$ R\$ 52,4 bilhões, 96,8% a mais ante um ano, e 60,6% maior do que o registrado no trimestre imediatamente anterior, informou a companhia, ontem.

A receita de vendas no período subiu 42,3%, para R\$ 169,5 bilhões, frente ao segundo trimestre de 2025, e 37,1% em relação ao primeiro trimestre de 2026. O resultado dessa linha do balanço ficou cerca de 0,84% abaixo do recorde da companhia registrado no segundo trimestre de 2022 (R\$ R\$ 170, 9 bilhões).

O Ebitda, que mede a capacidade de geração de caixa da companhia, teve alta de 79,6% contra o mesmo trimestre de 2025 e avanço de 57,3% em relação ao primeiro trimestre de 2026, para R\$ 93,8 bilhões.

Na nota com os resultados

Divulgação/Petrobras



A receita de vendas da estatal somou R\$ 169,53 bi no trimestre, alta de 42,3% frente ao mesmo período de 2025

enviada à CVM, o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores da Petrobras, Fernando Melgarejo, destacou que o aumento do volume de produção de óleo e de derivados, combinado ao Brent mais alto, fortaleceu a geração de caixa da companhia.

“Os recordes operacionais que alcançamos neste segundo trimestre

nos levaram a um dos maiores resultados financeiros trimestrais da série histórica da Petrobras”.

Dívida

A dívida líquida da empresa subiu para US\$ 60,3 bilhões, valor 3,1% superior ao segundo trimestre de 2025. Já os investimentos

somaram US\$ 5,3 bilhões, um aumento de 3,8% em comparação com o primeiro trimestre e 19,6% um ano antes.

Segundo a estatal, os investimentos nos primeiros seis meses do ano totalizaram US\$ 10,4 bilhões, representando um aumento de 22,5% em relação ao mesmo intervalo de 2025.

GDF e União voltam a tratar de BRB em audiência no STF

» RAFAELA GONÇALVES

Dois meses após o acordo firmado no Supremo Tribunal Federal (STF), o Governo do Distrito Federal (GDF), a União e instituições financeiras se reunirão novamente a fim de viabilizar uma solução para o Banco de Brasília (BRB). A operação envolve um empréstimo com apoio do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e depende da análise das garantias apresentadas e da viabilidade do plano de recuperação da instituição.

O GDF solicitou uma nova audiência ao ministro Luiz Fux, do STF, para tratar do andamento da operação. No pedido encaminhado à Corte na quarta-feira, o governo distrital apontou demora na análise do crédito.

“Decorridos mais de dois meses da celebração do acordo, realizado com base em proposta formulada pela União, pela pessoa do seu ministro da Fazenda, não há deliberação do Fundo Garantidor de Créditos sobre a operação de crédito e nem há cumprimento pela União de seus deveres”, diz um trecho da reclamação

feita pela governadora do DF, Celina Leão, ao Supremo.

Fux marcou para a próxima quinta-feira uma nova audiência de conciliação para avançar nas tratativas sobre o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões destinado ao banco público. A reunião deve contar com representantes do GDF, do BRB, da Advocacia-Geral da União (AGU), do Ministério da Fazenda, do Banco Central, do FGC e do Ministério Público Federal (MPF). O Banco do Brasil também deverá indicar um representante, em nome do consórcio de instituições financeiras que avalia a concessão do crédito.

A reclamação do GDF gerou mal-estar com o governo federal. Ontem, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, comentou o impasse. “A informação que há uma inércia gerou profunda insatisfação nas equipes do governo federal que têm trabalhado para viabilizar o acordo”, disse.

Segundo o ministro, a conclusão do acordo depende da apresentação e avaliação das informações do BRB e do GDF pelos órgãos e instituições envolvidos.